

UHE SANTO ANTÔNIO

RESGATE DE FAUNA DURANTE O ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO DA UHE SANTO ANTONIO

Relatório Mensal

Período: 24/01 a 03/03 de 2012

**Belo Horizonte
Março 2012**



SANTO ANTÔNIO ENERGIA / YKS SERVIÇOS LTDA
RELATÓRIO ENCHIMENTO – FASE RESCALDO
MARÇO/2012



EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO	
Nome do Empreendedor	<i>Santo Antônio Energia S.A.</i>
CNPJ	<i>09.391.823/0002-40</i>
Endereço	<i>Rua Tabajara, 834 – Bairro Olaria</i>
CEP – Município – U.F.	<i>76801-316 – Porto velho – Rondônia</i>
Telefone – Fax	<i>(69) 3216-1600</i>
E-mail	<i>aloisioferreira@santoantonioenergia.com.br</i>
Contato	<i>Aloísio Ferreira</i>

EMPRESA RESPONSÁVEL POR ESTE RELATÓRIO	
Nome da Empresa	<i>YKS Serviços Ltda</i>
CNPJ	<i>64219967/0001-41</i>
Endereço	<i>Av. Raja Gabaglia, 2680 – Santa Lucia</i>
CEP – Município – U.F.	<i>30.494-170 - Belo Horizonte - Minas Gerais</i>
Telefone – Fax	<i>(31) 3297-0872</i>
E-mail	<i>yks@yks.com.br</i>
Gerente do Projeto	<i>Marcio Orsini Nunes de Lima</i>

EQUIPE TÉCNICA		
PROFISSIONAL	FORMAÇÃO E REGISTRO PROFISSIONAL	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
Lucia Paolinelli Barros	<i>Bióloga</i> CRBio 05040/D4	<i>Coordenação geral</i>
Maria Beatriz Ferreira	<i>Bióloga e Medica veterinária</i> CRBio 37750/04-D CRMV/MG 4368	<i>Coordenação geral</i>
Marcelo de Campos Cordeiro Malta	<i>Médico veterinário</i> CRMV/RO 970-vs	<i>Coordenação de Campo e Médico veterinário</i>
BASE A		
José Eustáquio dos Santos Júnior	<i>Biólogo</i> CRBio 62641/04D	<i>Sub-coordenação e Entomólogo</i>
Rafael Rezende Silva	<i>Médico veterinário</i> CRMV/ MG 7755	<i>Médico veterinário</i>
Vera Lúcia de Queirogas	<i>Bióloga</i> CRBio 2693/04-D	<i>Mastozoóloga</i>
Mizael Andrade Pedersoli	<i>Biólogo</i> CRBio 52930/06-D	<i>Mastozoólogo</i>
Kaynara Delaix Zaqueo	<i>Bióloga</i> CRBio 73739/06-P	<i>Herpetólogo</i>
BASE B		
Daniel dos Reis Simões	<i>Biólogo</i> CRBio 49981/04-D	<i>Sub-coordenação e Herpetólogo</i>
Vitor Barredo Makhoul	<i>Veterinário</i> CRMV/ RO 919	<i>Médico veterinário</i>
Cayo Augusto Rocha Dias	<i>Biólogo</i> CRBio 76507/04D	<i>Mastozoólogo</i>
Miquéias Ferrão da Silva Júnior	<i>Biólogo</i> CRBio 73413/06-D	<i>Herpetólogo</i>
Aldes Lamounier Pereira Andrade	<i>Biólogo</i> CRBio 76052/04D	<i>Ornitólogo</i>

1 – INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve as atividades realizadas no período de 24 de janeiro a 03 de março de 2012. Essas atividades integram o resgate e o acompanhamento da fauna que foram conduzidas durante esta fase do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no município de Porto Velho.

Ressalta-se que no dia 23/01/2012 o enchimento do reservatório alcançou a cota máxima (70,5 metros), finalizando a etapa do enchimento e iniciando a fase do rescaldo do resgate da fauna silvestre. A fase rescaldo foi dividida em duas etapas, sendo a primeira com duração de 30 dias compreendendo o período de 24/01 a 22/02/2012. A segunda etapa com duração de 10 dias compreendendo o período de 23/02 a 03/03/2012.

2 – OBJETIVOS

O presente trabalho foi conduzido durante a fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio e teve como seu principal objetivo o resgate e orientação de animais que, durante esta fase do enchimento, tiveram sua área de vida reduzida a pequenas ilhas de terra propriamente ditas ou ilhas formadas pela vegetação existentes nas margens. Estas ilhas têm sua origem diretamente relacionada à elevação do nível do rio durante esse período.

Objetivos específicos:

- Acompanhamento sistemático das espécies animais, surgidas nas áreas de alagamentos, aos seus “habitats” naturais;
- Resgate da fauna ilhada sobre a vegetação ou em ilhas temporárias formadas durante o enchimento do reservatório;
- Intervenções médico veterinárias, quando forem necessárias, permitindo posterior soltura em áreas pré-estabelecidas e/ou encaminhamento a criadores científicos e zoológicos;
- Quando necessário, encaminhamento dos animais debilitados para o Centro de Triagem de Fauna – CETAS, localizado na área da Universidade Federal de

Rondônia - UNIR, os quais após reabilitação serão encaminhados para áreas de soltura pré-estabelecidas e/ou encaminhamento a criadores científicos e zoológicos;

- Resgate, triagem e outros procedimentos adotados para os exemplares resgatados, informando dados de biometria, tipo de identificação (marcação) e registro de georreferenciamento dos locais de soltura;
- Promoção do aproveitamento científico do material zoológico da área acometida, atendendo a instituições de ensino/pesquisa e disponibilizando as informações geradas por meio de sua publicação em revistas especializadas e de divulgação científica.

3 – MÉTODOS

3.1 – Cursos, Reuniões e Treinamentos

Nesta etapa, que foi de 24/01 a 03/03 de 2012, foram ministrados cursos de:

- Segurança, saúde e meio ambiente;
- Prevenção de acidentes, manejo e captura de animais;
- Além de reuniões com as equipes de apoio e de resgate.

As reuniões com as equipes de apoio e de resgate tiveram como objetivo a apresentação das equipes de acompanhamento da fauna e a explicação de como é executado o resgate da fauna durante a fase de rescaldo do enchimento. Os procedimentos corretos e os esclarecimentos dos cuidados com a fauna durante o enchimento do reservatório foram também repassados.

3.2 – Desenvolvimento da Operação de Rescaldo do Enchimento e de Resgate da Fauna

O procedimento básico seguido durante os trabalhos está apresentado nos subitens a seguir, considerando-se, como já salientado, a premissa de que os resgates de animais apenas são feitos quando comprovada a impossibilidade dos mesmos se deslocarem por meios próprios ou em caso de aproveitamento científico.

Inicialmente, para o planejamento das ações de resgate da fauna durante a fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antonio foi levada em consideração a curva de enchimento, o tipo de vegetação a ser alagado, o tamanho da área a ser vistoriada por cada equipe de barco e o tempo para a realização desta vistoria e o tempo de enchimento. Levando em consideração estas premissas e de forma a atender a Licença de Operação nº 1044/2011, os trabalhos de resgate da fauna durante a formação do lago da UHE Santo Antônio foram programados em 4 etapas. (**Quadro 1**).

Com uma nova previsão para o tempo de enchimento, e de forma a não comprometer os trabalhos de resgate da fauna e manter o objetivo do programa de resgatar o maior número de espécimes da fauna ilhada sobre a vegetação ou em ilhas temporárias formadas durante o enchimento do reservatório, foi proposto e aprovado pelo IBAMA/DF uma alteração no plano de enchimento. Esta alteração está em acordo com a condicionante específica 2.1 da Autorização de Resgate de Fauna nº 003/2011 e teve o objetivo de diminuir a área vistoriada por cada equipe de barco, possibilitando a busca e resgate em toda a área alagada, como também otimizar o resgate de animais nas ilhas, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Síntese do Plano de Resgate de Fauna Fase Enchimento do UHE Santo Antonio

CONDICIONANTE LO				ADEQUAÇÃO / PLANO			
ETAPA / PERIODO	COTA	ITENS	TOTAL	ETAPA / PERIODO	COTA	ITENS	TOTAL
1 45 dias	Até 55,5 m	No. barcos	4	1 45 dias	Até 55,5 m	No. Barcos (2/ilhas)	6
		No. Barcos apoio	2			No. Barcos apoio	2
		No. base	1			No. base	1
		No. Biólogos/base	3			No. Biólogos/base	3
		No. Vet/base	1			No. Vet/base	1
2 30 dias	55,5 a 60,5 m	No. barcos	10	2 5 dias	55,5 a 60,5 m	No. barcos	22
		No. Barcos apoio	2			No. Barcos apoio	4
		No. base	1			No. base	2
		No. Biólogos/base	3			No. Biólogos/base	4
		No. Vet/base	1			No. Vet/base	1
3 30 dias	60,5 a 70,5 m	No. barcos	22	3 8 dias	60,5 a 68,5 m	No. barcos	30
		No. Barcos apoio	4			No. Barcos apoio	4
		No. base	2			No. base	2
		No. Biólogos/base	4			No. Biólogos/base	4
		No. Vet/base	1			No. Vet/base	1
4 15 dias	Rescaldo	No. barcos	16	4 10 dias	68,5 a 70,5	No. barcos	32
		No. Barcos apoio	2			No. Barcos apoio	4
		No. base	2			No. base	2
		No. Biólogos/base	4			No. Biólogos/base	4
		No. Vet/base	1			No. Vet/base	1
				5 30 dias	1º Rescaldo	No. barcos	22
						No. Barcos apoio	4
						No. base	2
						No. Biólogos/base	4

CONDICIONANTE LO				ADEQUAÇÃO / PLANO			
ETAPA / PERÍODO	COTA	ITENS	TOTAL	ETAPA / PERÍODO	COTA	ITENS	TOTAL
						No. Vet/base	1
						No. barcos	8
				6 10 dias	2º. Rescaldo	No. Barcos apoio	2
						No. base	1
						No. Biólogos/base	1
						No. Vet/base	1

Mesmo antes do começo do alagamento das ilhas, deu-se início ao salvamento nas mesmas, sendo o objetivo principal a antecipação do resgate da fauna. Para essa etapa foram utilizadas armadilhas e realizada uma operação “pente fino” com a busca de ninhos de aves e répteis. Para trabalhar mais intensamente e em mais ilhas ao mesmo tempo, o número de armadilhas utilizadas foi o dobro do previsto no plano anterior, isto é, um total de 100 armadilhas.

Este incremento das equipes de barco teve o objetivo de intensificar o armadilhamento e o trabalho de captura e resgate nas ilhas de forma a diminuir o número de animais a serem resgatados quando do enchimento efetivo do reservatório, mesmo quando o rio ainda encontrava-se na sua calha.

Ressalta-se que foram mantidos dois barcos de apoio a cada base instalada conforme solicitado na Licença de Operação nº 1944/2011 e, caso seja necessário, o contingente de barcos envolvidos no resgate ainda poderá ser adequado conforme a necessidade dos trabalhos, seja nas ilhas ou no lago em enchimento.

Entretanto, mesmo quando o reservatório atingiu a cota máxima de 70,5m, o resgate de fauna foi mantido, com um contingente de 22 barcos durante 30 dias e 08 barcos durante 10 dias, para a realização da operação “pente fino” em toda a área alagada. Essa medida visou evitar o isolamento da fauna em áreas ilhadas e sem condição de manutenção dos espécimes.

Assim sendo, para cada Base de Apoio, durante o período do enchimento e rescaldo foi mobilizado 01 (um) médico veterinário, 04 (quatro) biólogos especialistas (herpetólogo / masto / ornito / artrópodes), sendo que um deles ficou responsável pelo recebimento, registro e destino dos animais resgatados na margem esquerda, 01 (um) tratador, 01 (um) motorista, 01 (uma) faxineira e 02 (dois) vigias para revezamento.

Conforme solicitação Ofício no. 825/2011/DILIC/IBAMA de 14 de setembro/11 a proporção de biólogo ou veterinário para cada barco foi de 1:2. No entanto, em função do aumento do número de barcos e a menor distância de trabalho entre eles, a proporção de biólogos e ou veterinários por barco foi reduzida, sem comprometimento da eficiência e a qualidade dos trabalhos de resgate. Desta forma, trabalhou-se com 1 biólogo ou veterinário para cada 3 barcos.

Neste período foram desenvolvidas as atividades de resgate de fauna a partir da cota 70,5 m, a cota máxima programada.

Assim sendo, os trabalhos no período de 24/01 a 03/03/2012, fase rescaldo, foram realizados conforme descritos no quadro 01.

3.3 – Atividades de Acompanhamento e/ou Resgate da Fauna

A metodologia adotada para o resgate da fauna no período em pauta foi apresentada em detalhes no Plano de Acompanhamento e/ou Resgate de Fauna durante o Enchimento da UHE Santo Antônio.

As atividades de resgate no reservatório, iniciaram-se diariamente no período compreendido entre 07:30 e 16:30 horas e foram realizadas por equipes compostas por biólogos, auxiliares e barqueiros. As equipes foram distribuídas ao longo das duas margens do rio Madeira e nas ilhas.

Nas margens foram realizadas buscas visuais ao passo que nas ilhas, além das buscas visuais, também foram implantadas 100 armadilhas do modelo Tomahawk, utilizadas para auxiliar no resgate de animais deste local. Estas armadilhas foram dispostas ao longo de trilhas, sendo que em cada trilha elas eram armadas a aproximadamente 15 metros uma da outra. Pedços de abacaxi embebido em óleo de fígado de bacalhau foram utilizados como iscas e a verificação das armadilhas ocorreu diariamente em dois períodos, manhã e final da tarde.

Os resgates foram realizados pelas equipes de água, as quais utilizaram equipamentos de contenção física adequada (laços, ganchos, puçás, luvas e pinças) de acordo com o grupo faunístico. Os animais vivos foram acondicionados em caixas ou em potes plásticos, os quais após devidamente lacrados, tiveram suas fichas preenchidas.

Os barcos foram equipados com rádio de comunicação, tendo como finalidade permitir a comunicação entre as equipes de cada embarcação e a base de apoio. Os biólogos e médicos veterinários da base de apoio orientaram a equipe de água sobre os procedimentos gerais de resgate, esclarecendo eventuais dúvidas ou questões levantadas por esta equipe.

Para cada base de apoio foi definido um local apropriado para estabelecimento de um atracadouro (portos 1A e 1B). Estes funcionaram como ponto de apoio para a equipe de água. Estes locais localizaram-se o mais próximo possível da base de apoio, como forma de se evitar que os equipamentos, pessoas e, principalmente os animais tivessem que ser transportados por um longo trajeto.

Além destes atracadouros, foram definidas mais 03 áreas de apoio para o almoço e entrega dos animais resgatados.

Antes da saída dos barcos, todo o material de trabalho utilizado foi conferido. Todos os dias um técnico da base de apoio saía com o barco de apoio para vistoriar as áreas que foram inundadas durante o período noturno anterior. Caso necessário, a programação do dia era alterada em função das observações do técnico.

Por volta das 11:00 horas, o motorista levava até o porto, para as equipes de barco, o almoço e as caixas necessárias para reposição nos barcos, além de água para reposição e gasolina). Neste momento, os animais resgatados no período da manhã eram entregues ao motorista, que os encaminhava para a base de apoio.

Os trabalhos eram encerrados, sempre às 16:30 horas, quando os barcos atracavam no porto e os animais eram encaminhados para a base de apoio. Após a liberação dos animais os barqueiros listavam as caixas que seriam substituídas e faziam a limpeza de seus barcos, preparando-os para o dia seguinte.

Toda a triagem dos animais resgatados foi realizada na Base de Apoio. Os animais foram encaminhados para a Bases de apoio, quando se iniciou a triagem, após o almoço e depois das 16:30 horas. Ressalta-se que os animais foram encaminhados para a respectiva Base de Apoio para triagem e soltos na margem de origem, onde foram resgatados.

Na base, as caixas com os animais resgatados foram direcionadas para cada área de especialidade (mastofauna, avifauna, herpetofauna ou artrópode), através das informações contidas nas fichas de identificação. Todas as informações foram inseridas numa planilha eletrônica para a formulação de um banco de dados.

Após a identificação, os animais resgatados quando possível foram marcados de forma sequencial e inequívoca, além de terem sido anotados, em fichas de registro específicas, no mínimo as seguintes informações: categoria taxonômica (gênero, espécie, nome comum) data, hora e local de captura. Os animais quando possível foram pesados e medidos, segundo os padrões específicos para cada grupo.

Após o desenvolvimento dessas atividades, coube à equipe de biólogos e médicos veterinários da Base de Apoio a decisão a respeito dos procedimentos a serem tomados com os animais, considerando atendimento médico veterinário e destinação (soltura ou encaminhamento ao CETAS), lembrando que os animais permaneceram o menor tempo possível na Base de Apoio.

No que diz respeito à destinação dos animais, esta equipe foi também responsável pela preparação dos exemplares para a soltura ou transporte, obedecendo as especialidades de cada profissional.

As solturas foram realizadas pelos biólogos e/ou coordenadores, que registraram todos os dados referentes ao processo de soltura (local, coordenadas, número de indivíduos, espécies soltas, dia da soltura, etc).

A soltura da fauna resgatada foi realizada nas áreas selecionadas previamente (**Tabela 1 e Figura 1**).

Tabela 1. Tabela contendo os códigos das áreas de solturas, coordenadas geográficas e seus respectivos proprietários.

Áreas	Coordenadas Geográficas SIRGAS 2000	Proprietários
MD-01	397.329.590/9014.460.339	Amália Lima Gonçalves
MD-02	396.900.419/9011.469.198	João Ailton Santana
MD-03	387.909.491/8998.160.946	Nilson Pinto Delilo
MD-04	335.145.325/8980.792.759	Darli Teixeira da Silva
MD-05	340.266.742/8973.419.401	José Pereira Silva
ME-01	380.871.0417/9027. 909.0156	Nelson de Almeida Galvão
ME-02	370.553.636/9020.080.292	Maria Valdeci
ME-03	350.998.027/9007.148.685	José Francisco Alves

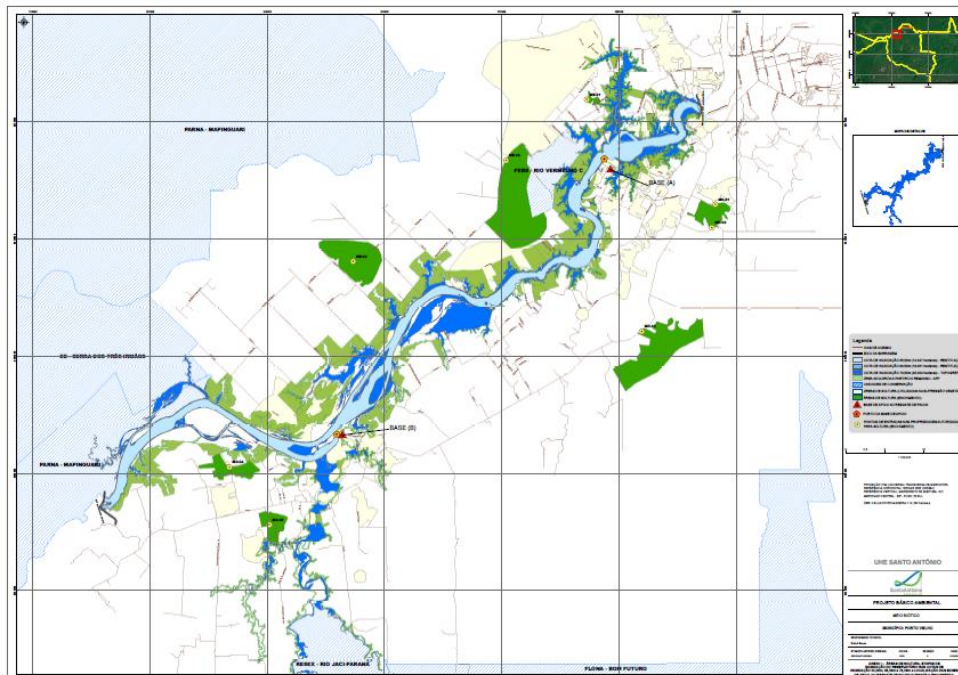


Figura 1. Mapa contendo as áreas de soltura proposta para a fase de enchimento da UHE Santo Antônio.

A soltura dos animais de hábito diurno ocorreu no período da manhã, assim como os animais noturnos foram soltos, sempre, próximo do anoitecer. Todos os espécimes que foram soltos estavam bem alimentados e as solturas não ocorreram em momentos de chuva forte.

3.4 – Atendimento Médico Veterinário

Todos os animais encaminhados para as Bases de apoio foram inspecionados pelos médicos veterinários, sendo submetidos a tratamentos específicos aqueles que apresentaram algum tipo de trauma, desidratação, hipo/hipertermia, etc. Todas as informações referentes a estes animais foram compiladas em fichas específicas.

Para os animais que após a inspeção do médico veterinário, foi verificada a necessidade de tratamento, seguido de internação e ou intervenção cirúrgica, precedeu-se o encaminhamento para o CETAS em Porto Velho.

A dieta de todos os animais resgatados foi estabelecida pela equipe técnica, levando-se em consideração a biologia e as necessidades nutricionais de cada espécie. Foi responsabilidade do médico veterinário, orientar e supervisionar a correta desinfecção

das caixas de resgate, limpeza dos recintos, comedouros e bebedouros, bem como, orientar quanto ao preparo dos recintos, das bandejas de alimentos e os cuidados para evitar fugas e, ainda, esclarecer as medidas profiláticas para evitar a transmissão de doenças homem/animal (zooantroponose), animal/homem (zoonoses) e entre os próprios animais.

4 – RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Atividades de Acompanhamento e/ou Resgate da Fauna

4.1.1 – Base A – Cachoeira do Teotônio

Durante as atividades desta fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio (24/01 a 03/03/12) foram resgatados um total de 4008 indivíduos dos quais, 2914 pertencem à margem direita e 878 à margem esquerda (**Figuras 2, 3 e 4**). Dos indivíduos resgatados, 216 encontravam-se em ilhas dispostas entre o barramento da UHE Santo Antônio e a cachoeira de morrinhos (Trechos 1 e 2).

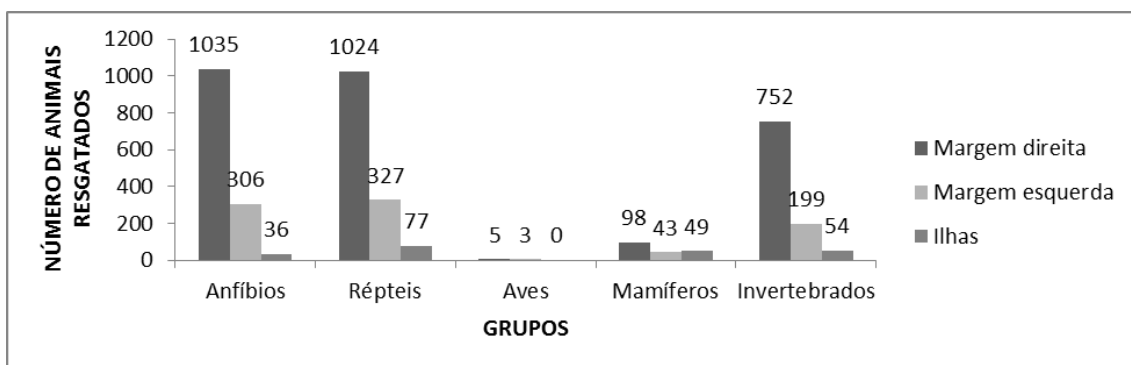


Figura 2. Gráfico representando a relação grupo/área dos indivíduos resgatados durante o período (24/01 a 03/03/12) da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio - Base A.

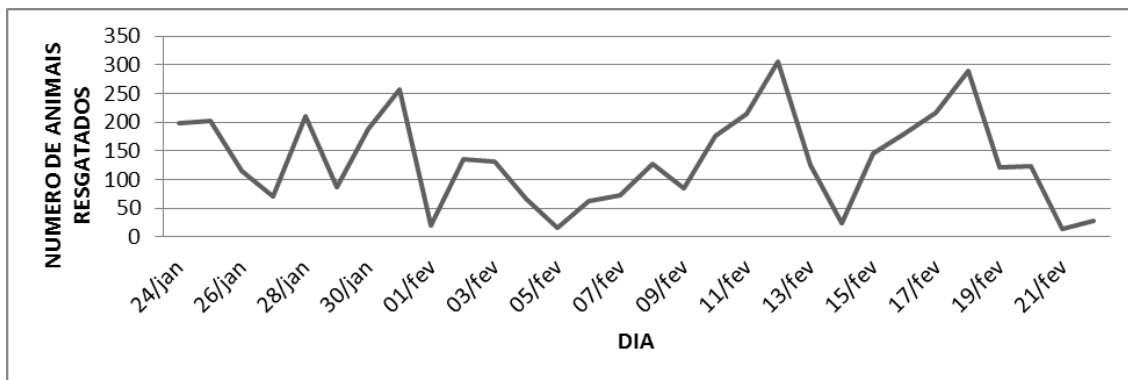


Figura 3. Gráfico representando a distribuição da quantidade de indivíduos resgatados durante o período (24/01 a 03/03/12) da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio - Base A.

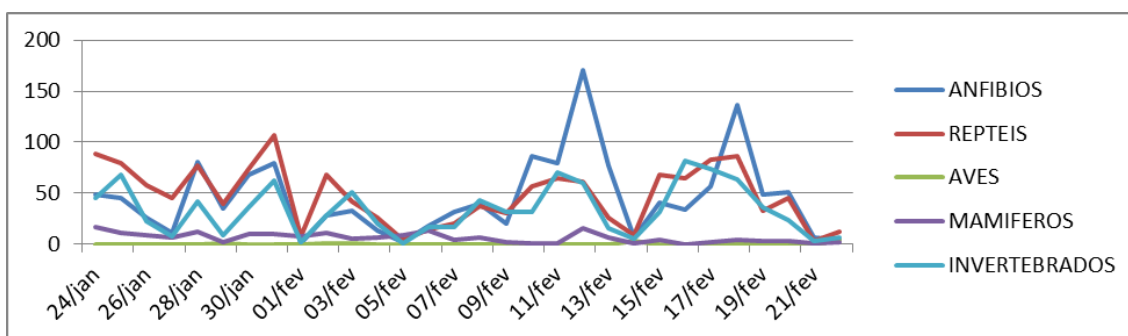


Figura 4. Gráfico representando a distribuição da quantidade de indivíduos resgatados por grupo durante o período (24/01 a 03/03/12) da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio - Base A.

Os animais resgatados foram devolvidos à natureza em áreas de soltura correspondentes à margem à qual eles pertenciam. Os animais soltos nas APP's (Área de Proteção Permanente), adquiridas pela Santo Antônio Energia, foram georreferenciados. Um maior detalhamento acerca do resgate pode ser encontrado na

Tabela 2.

Tabela 2. Número de indivíduos por espécie resgatados durante o período (24/01 a 03/03/12) do enchimento - Base A

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
Invertebrados						
Amblypigi		17	14	0	0	3
Araneae	Aranha	81	77	0	4	0
<i>Avicularia juruensis</i> Mello-Leitão, 1923	Caranguejeira	383	262	0	112	9
Coleoptera	Besouro	3	0	0	3	0
Phasmatodea	Bicho-pau	2	2	0	0	0

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
Mantodae	Louva Deus	2	1	0	1	0
Opiliones		2	2	0	0	0
Orthoptera	Grilo e Gafanhotos	24	23	0	1	0
<i>Pamphobeteus crassifemur</i> Bertani, Fukushima & Silva, 2008.	Caranguejeira	140	95	0	44	1
<i>Phoneutria boliviensis</i> (F. O. P.-Cambridge, 1897)	Armadeira	26	18	0	8	0
<i>Phoneutria</i> sp.	Armadeira	18	18	0	0	0
<i>Scolopendromorpha</i>	Lacraia	134	109	0	13	12
<i>Tityus</i> sp.	Escorpião	173	131	0	13	29
TOTAL		1005	752	0	199	54
Mamíferos						
<i>Aotus nigriceps</i> (Dollman, 1909)	Macaco-da-noite	9	2	0	1	6
<i>Bradypus variegatus</i> (Linnaeus, 1758)	Preguiça-comum	36	24	0	11	1
<i>Callicebus dubius</i> (Thomas, 1903)	Zogue- zogue	22	0	0	5	17
<i>Callicebus brunneus</i> (Wagner, 1842)	Zogue-zogue	6	4	2	0	0
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	10	7	3	0	0
<i>Caluromys philander</i> (Allem, 1900)	Cuíca-lanosa	1	1	0	0	0
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1758)	Paca	4	4	0	0	0
<i>Choloepus didactylus</i> (Illiger, 1811)	Preguiça-real	18	10	0	8	0
<i>Choloepus hoffmanni</i> (Peters, 1858)	Preguiça-real	1	0	0	1	0
<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	Ouriço	12	6	0	3	3
<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cútia	4	3	0	1	0
<i>Dactylomys dactylinus</i> (Desmarest, 1817)	Rato-coró	1	1	0	0	0
<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	21	20	0	1	0
<i>Didelphis marsupialis</i> (Linnaeus, 1758)	Gambá	2	0	2	0	0
<i>Isothrix</i> sp.	Rato	1	1	0	0	0
<i>Micoureus</i> sp.	Cuíca	2	2	0	0	0
<i>Nectomys</i> sp.	Rato	1	0	0	0	1
<i>Oecomys</i> sp.	Rato	1	1	0	0	0
<i>Oligoryzomys</i> sp.	Rato-do-mato	1	1	0	0	0
<i>Pithecia irrorata</i> (Gray, 1842)	Macaco-velho	5	0	0	1	4
<i>Proechimys</i> sp. (J.A.Allen, 1899)	Rato-de-espinho	9	8	0	1	0
<i>Saguinus fuscicollis</i>	Sagui	8	0	0	8	0
<i>Saimiri boliviensis</i>	Macaco-de-cheiro	9	0	0	0	9
<i>Saimiri</i> sp.	Macaco-de-cheiro	1	0	1	0	0
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	4	3	0	1	0
<i>Urosciurus spadiceus</i>	Esquilo	1	0	0	0	1
TOTAL		190	98	8	42	42
Aves						
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto	1	0	0	1	0
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura	1	0	0	1	0
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	Sanã-castanho	3	3	0	0	0
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmalin, 1788)	Ovo ave	1	1	0	0	0

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
<i>Leptotila</i> sp.	Juriti	1	0	0	1	0
Passeriformes	Ovo Ave	1	1	0	0	0
TOTAL		8	5	0	3	0
Répteis						
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Lagarto Verde	68	35	0	29	4
<i>Amphisbaena</i> sp.	Cobra-de-2-cadeça	11	6	0	5	0
<i>Amphisbaena alba</i>	Cobra-de-2-cadeça	1	1	0	0	0
<i>Amphisbaena cunhai</i>	Cobra-de-2-cadeça	2	2	0	0	0
<i>Anilius scytale</i> (Linnaeus, 1758)	Falsa-coral	5	5	0	0	0
<i>Anolis nitens</i> (Wagler, 1830)	Lagarto papa vento	5	0	0	3	2
<i>Anolis ortonii</i> (Cope, 1868)	Lagarto papa vento	16	14	0	2	0
<i>Anolis</i> sp.	Lagarto papa vento	3	3	0	0	0
<i>Anolis fuscoauratus</i> (D'Orbigny, 1837)	Lagarto papa vento	1	1	0	0	0
<i>Apostolepis nigrolineata</i> (Peters, 1869)	Cobra-da-terra	2	1	0	0	1
<i>Atractus albuquerquei</i> Cunha & Nascimento, 1983	Serpente	1	0	0	1	0
<i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	Jiboia	33	32	0	1	0
<i>Bothrops atrox</i> (Linnaeus, 1758)	Jararaca	16	12	0	4	0
<i>Cercosaura argulus</i> Peters, 1863	Lagarto	1	1	0	0	0
<i>Cercosaura oshaughnessyi</i> (Boulenger, 1885)	Lagarto	1	1	0	0	0
<i>Chelonoidis denticulata</i> (Linnaeus, 1766)	Jabuti	2	2	0	0	0
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra Cipó	20	19	0	1	0
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra Cipó	43	33	0	10	0
<i>Chironius scurrulus</i> (Wagler, 1824)	Cobra Cipó	6	6	0	0	0
<i>Chironius multiventris</i>	Cobra Cipó	9	9	0	0	0
<i>Cnemidophorus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	Lagarto	4	4	0	0	0
<i>Cnemidophorus ocellifer</i> (Spix, 1825)	Calanguinho	2	2	0	0	0
<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra veadeira	12	11	0	0	1
<i>Crocodilurus amazonicus</i> (Spix, 1825)	Lagarto jacarerana	7	7	0	0	0
<i>Dipsas indica</i> (Laurenti, 1768)	Cobra-come-lesma	2	2	0	0	0
<i>Dipsas catesbyi</i> (Sentzen, 1796)	Cobra-come-lesma	2	2	0	0	0
<i>Drepanoides anomalus</i> (Jan, 1863)	Falsa-coral	1	1	0	0	0
<i>Drymoluber dichrous</i> (Peters, 1863)	Cobra-cipó	2	2	0	0	0
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta	2	2	0	0	0
<i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	Sucuri	1	0	0	1	0
<i>Gonatodes hasemani</i> Griffin, 1917	Lagarto	1	1	0	0	0
<i>Gonatodes humeralis</i> (Guichenot, 1855)	Lagarto	429	345	6	66	12
<i>Hydrodynastes gigas</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Surucucu do brejo	4	3	0	1	0
<i>Hydrops martii</i> (Wagler, 1824)	Cobra d'água	1	1	0	0	0
<i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra d'água	4	0	0	3	1
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Iguana	329	169	0	128	32
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra	3	2	0	1	0
<i>Kentropyx calcarata</i> (Spix, 1825)	Calango Verde	17	17	0	0	0

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
<i>Kentropyx altamazonica</i> (Cope, 1876)	Calango Verde	30	13	0	12	5
<i>Leposoma osvaldoi</i>	Cobra	8	8	0	0	0
<i>Leposoma</i> sp.	Cobra	2	2	0	0	0
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	Dormideira	11	10	0	1	0
<i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-cipó	32	30	0	1	1
<i>Liophis reginae</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra d'água	2	2	0	0	0
<i>Mabuya nigropunctata</i> (Spix, 1825)	Lagarto	56	33	0	19	4
<i>Mastigodryas boddaerti</i> (Senzen, 1796)	Cobra-cipó	14	12	0	1	1
<i>Micrurus hemprichii</i>	Coral-verdadeira	6	5	0	0	1
<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824)	Cobra	5	4	0	1	0
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	Cobra	1	1	0	0	0
<i>Paleosuchus trigonatus</i> (Schneider, 1801)	Jacaré coroa	2	2	0	0	0
<i>Philodrias viridissima</i>	Cobra-cipó	1	1	0	0	0
<i>Plica plica</i>	Lagarto	5	4	0	1	0
<i>Plica umbra</i>	Lagarto	1	1	0	0	0
<i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	Lagarto-Preguiça	2	2	0	0	0
<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	Cobra	2	2	0	0	0
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)	Cobra	7	6	0	1	0
<i>Spilotes pullatus</i>	Cobra	3	1	0	1	1
Squamata	Ovo réptil	6	0	0	6	0
<i>Thamnodynastes pallidus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra cipó	38	38	0	0	0
<i>Thecadactylus solimoensis</i> (Bergmann & Russell, 2007)	Rabo de nabo	23	13	0	8	2
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Lagarto	10	9	0	1	0
<i>Tupinambis teguixin</i> (Linnaeus, 1758)	Teiú	6	5	0	1	0
<i>Typhlops reticulatus</i>		1	1	0	0	0
<i>Uranoscodon superciliosus</i> (Linnaeus, 1758)	Lagarto	85	65	0	17	3
TOTAL		1428	1024	6	327	71
Anfíbios						
<i>Adelphobates quinquevittatus</i> (Steindachner, 1864)	Rã ponta de flecha	3	0	3	0	0
<i>Ameerega picta</i>	Rã ponta de flecha	3	3	0	0	0
<i>Ameerega hahneli</i> (Boulenger, 1884 "1883")	Rã ponta de flecha	16	4	0	12	0
Anura		1	1	0	0	0
<i>Caecilia gracilis</i>	Cecília	5	5	0	0	0
<i>Ceratophrys cornuta</i> (Linnaeus, 1758)	Sapo-chifrudo	2	2	0	0	0
<i>Ctenophryne geayi</i>		2	2	0	0	0
<i>Dendropsophus brevifrons</i> (Duellman & Crump, 1974)	Perereca	1	1	0	0	0
<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca	4	0	0	4	0
<i>Dendropsophus koechlini</i>	Perereca	7	6	0	1	0
<i>Dendropsophus leucophyllatus</i> (Beireis, 1783)	Perereca	5	5	0	0	0
<i>Dendropsophus nanus</i>	Perereca	1	1	0	0	0
<i>Dendropsophus</i> sp.	Perereca	1	1	0	0	0
<i>Elachistocleis bicolor</i>	Perereca	6	6	0	0	0
<i>Elachistocleis</i> sp.	Rã	61	20	0	38	3

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
<i>Hypsiboas boans</i> (Linnaeus, 1758)	Perereca	6	4	0	1	1
<i>Hypsiboas lanciformis</i> (Cope, 1871)	Perereca	1	1	0	0	0
<i>Hypsiboas raniceps</i> (Cope, 1862)	Perereca	155	96	0	57	2
<i>Hypsiboas punctatus</i> (Schneider, 1799)	Perereca	3	3	0	0	0
<i>Leptodactylus andreae</i> (Müller, 1923)	Rã	14	2	0	12	0
<i>Leptodactylus chaquensis</i> (Cei, 1950)	Rã	22	9	0	8	5
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã	12	12	0	0	0
<i>Leptodactylus hylaedactylus</i> (Cope, 1868)	Rã	1	1	0	0	0
<i>Leptodactylus leptodactyloides</i> (Andersson, 1945)	Rã	24	4	1	19	0
<i>Leptodactylus lineatus</i>	Rã	1	1	0	0	0
<i>Leptodactylus rhodomystax</i>	Rã	2	2	0	0	0
<i>Leptodactylus</i> sp.	Rã	21	20	0	1	0
<i>Osteocephalus</i> sp.	Rã	1	1	0	0	0
<i>Osteocephalus taurinus</i> (Steindachner, 1862)	Perereca	3	2	0	1	0
<i>Phyllomedusa bicolor</i>	Perereca	1	1	0	0	0
<i>Pristimantis ockendeni</i>	Rã	1	1	0	0	0
<i>Pristimantis</i> sp.	Rã	4	3	0	1	0
<i>Pseudis boliviana</i>		1	1	0	0	0
<i>Rhaebo guttatus</i>		1	1	0	0	0
<i>Rhinella margaritifera</i> (Laurenti, 1768)	Sapo-folha	12	11	0	1	0
<i>Rhinella major</i> (Muller & Helmich, 1936)	Sapo	216	205	0	11	1
<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)	Sapo	114	80	0	29	5
<i>Scinax garbei</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	Perereca	3	2	0	1	0
<i>Scinax</i> gr. <i>Ruber</i>	Perereca	28	16	0	11	1
<i>Scinax</i> sp.	Perereca	1	1	0	0	0
<i>Sphaenorhynchus lacteus</i> (Daudin, 1800)	Perereca-Verde	16	10	0	6	0
<i>Trachycephalus venulosus</i> (Laurenti, 1768)	Perereca-de-Pimenta	585	483	3	85	14
<i>Typhlonectes compressicauda</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Cecilia	10	2	0	8	0
TOTAL		1377	1032	7	306	32
Total Geral		4008	2911	21	877	199

Durante as atividades da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio (24/01 a 22/02/2012) foram resgatados 4008 indivíduos. Destes, 43 foram encaminhados ao CETAS, 36 vieram a óbito na base de apoio e estão mantidos em freezer, 13 foram descartados e 3916 foram encaminhados para áreas de soltura, conforme demonstrado na figura 5.

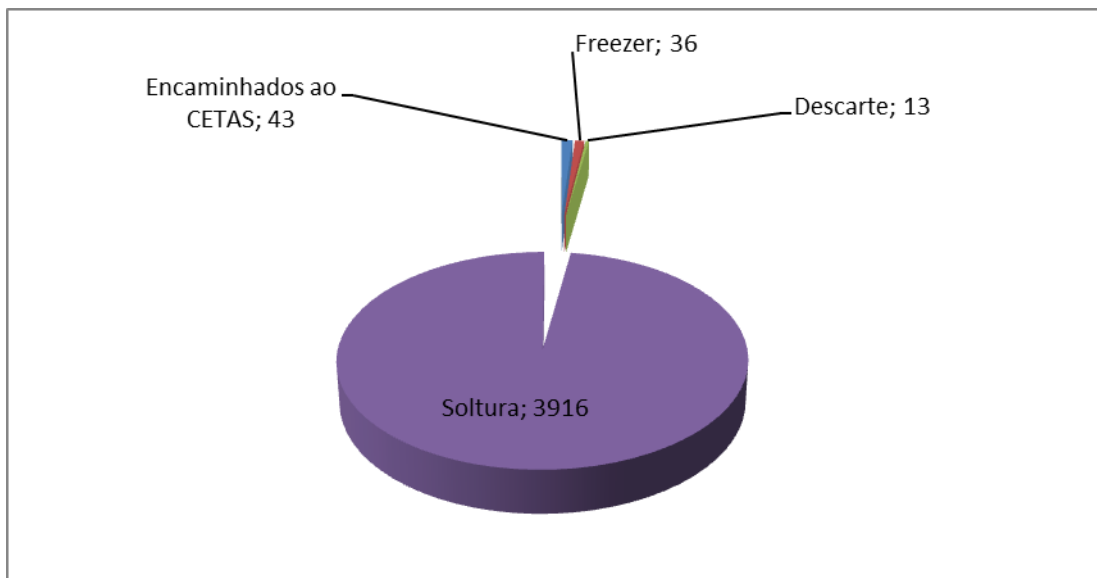


Figura 5. Destinação dos animais resgatados na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio durante o período de 24/01 a 22/02/2012, Base A.

4.1.2 – Base B – Jaci Paraná

Durante as atividades desta fase do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio (24/01 a 03/03/12) foram resgatados 3366 indivíduos dos quais, 1417 pertencem à margem direita, 155 a margem esquerda e 1794 nas ilhas. Dados mais detalhados seguem nos gráficos representados em **Figuras 6, 7 e 8.**

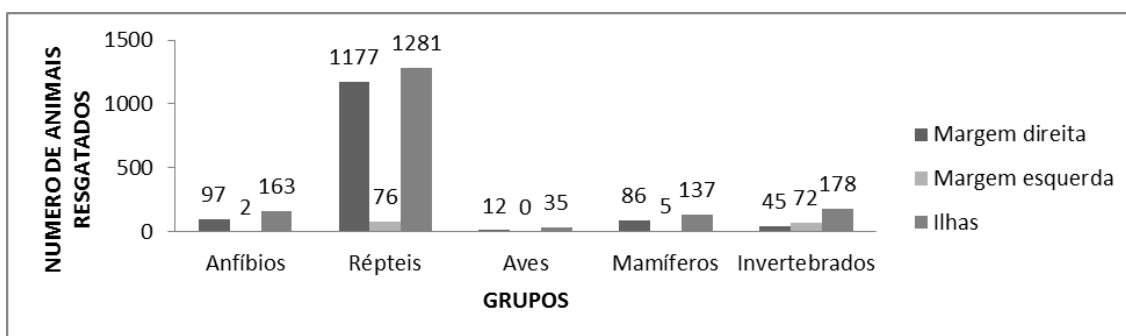


Figura 6. Gráfico representando a relação espécie/área dos indivíduos resgatados durante o período (24/01 a 03/03/12) do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio - Base B.

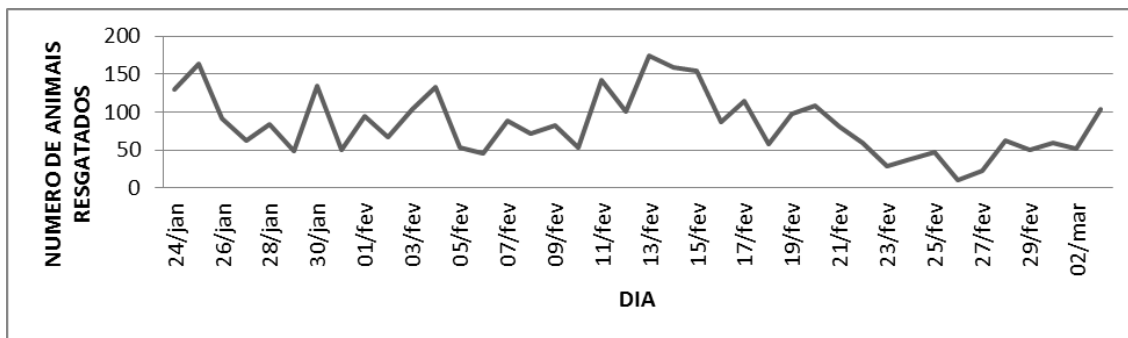


Figura 7. Gráfico representando a distribuição da quantidade de indivíduos resgatados durante o período (24/01 a 03/03/12) do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio - Base B.

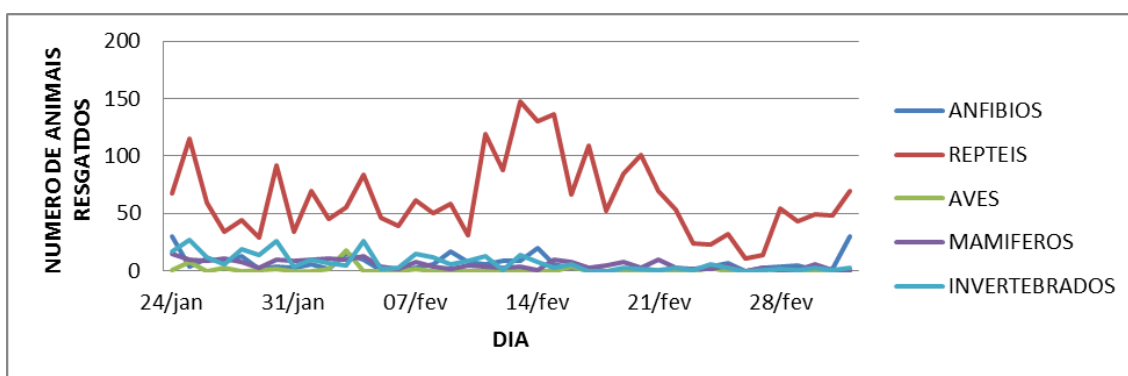


Figura 8. Gráfico representando a distribuição da quantidade de indivíduos resgatados por grupo durante o período (24/01 a 03/03/12) do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio - Base B.

Os animais resgatados foram devolvidos à natureza em áreas de soltura, correspondentes a margem a qual eles pertenciam. Os animais soltos nas APP's (Área de Proteção Permanente) adquiridas pela Santo Antônio Energia foram georreferenciados. Um maior detalhamento acerca do resgate e destinação pode ser encontrado na **Tabela 3** a seguir.

Tabela 3. Número de indivíduos por espécie resgatados durante o período (24/01 a 03/03/12) do enchimento - Base B

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
ANFÍBIOS						
<i>Caecilia gracilis</i>	Cecília	4	4	0	0	0
<i>Ceratophys cornuta</i>	Perereca	5	0	2	0	3
<i>Dendropsophus</i> sp.	Perereca	2	0	2	0	0
<i>Elachistocleis</i> gr. <i>ovalis</i>	Rã	3	0	3	0	0

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
<i>Hypsiboas cineracens</i>	Perereca	1	0	0	1	0
<i>Hypsiboas fasciatus</i>	Perereca	1	0	1	0	0
<i>Hypsiboas punctatus</i>	Perereca	1	0	1	0	0
<i>Hypsiboas raniceps</i>	Perereca	49	8	38	0	3
<i>Leptodactylus bolivianus</i>	Rã	3	2	0	0	1
<i>Leptodactylus gr. ocellatus</i>	Rã	2	2	0	0	0
<i>Leptodactylus rondomystax</i>	Rã	1	1	0	0	0
<i>Leptodactylus sp.</i>	Rã	4	3	1	0	0
<i>Phyllomedusa azurea</i>	Perereca	2	0	2	0	0
<i>Rhinella major</i>	Sapo	68	37	25	0	6
<i>Rhinella marina</i>	Sapo-cururu	22	11	8	0	3
<i>Sphaenorhynchus lacteus</i>	Perereca	3	0	2	0	1
<i>Trachycephalus venulosus</i>	Perereca	91	29	45	1	16
TOTAL		262	97	130	2	33

REPTEIS

<i>Alopoglossus cf. angulatus</i>	Lagarto	1	0	1	0	0
<i>Ameiva ameiva</i>	Lagarto Verde	193	69	55	2	67
<i>Anilius scytale</i>	Falsa-coral	1	1	0	0	0
<i>Anolis ortonii</i>	Papa-vento	2	0	1	0	1
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	77	27	26	1	23
<i>Bothrops atrox</i>	Jararaca	42	6	7	0	29
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga	106	2	42	0	62
<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó	3	0	0	0	3
<i>Chironius exoletus</i>	Cobra-cipó	78	14	18	3	43
<i>Chironius fuscus</i>	Cobra-cipó	5	1	0	0	4
<i>Chironius multiventris</i>	Cobra-cipó	1	1	0	0	0
<i>Chironius scurrulus</i>	Cobra-cipó	65	27	13	0	25
<i>Cnemidophorus gr. lemniscatus</i>	Lagarto	2	2	0	0	0
<i>Corallus hortulanus</i>	Cobra-veadeira	11	8	1	0	2
<i>Crocodylus amazonicus</i>	Lagarto	3	3	0	0	0
<i>Drepanoides anomalus</i>	Falsa-coral	2	0	2	0	0
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta	5	1	1	0	3
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri	3	1	2	0	0
<i>Gonatodes humeralis</i>	Lagarto	51	22	9	1	19
<i>Helicops angulatus</i>	Cobra d'água	1	0	1	0	0
<i>Hydrodynastes gigas</i>	Surucucu-do-brejo	4	1	1	0	2
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	1301	811	236	2	252
<i>Kentropyx altamazonica</i>	Lagarto	34	27	0	5	2
<i>Kentropyx calcarata</i>	Lagarto	3	2	1	0	0
<i>Leposoma cf. osvaldoi</i>	Lagarto-de-folhico	2	0	2	0	0
<i>Leptophis ahaetulla</i>	Cobra-cipó	157	43	63	0	51
<i>Liophis taeniogaster</i>	Cobra-cipó	1	1	0	0	0
<i>Mabuya nigropunctata</i>	Lagarto	13	6	5	0	2

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	Biru-listrada	48	38	1	0	9
<i>Oxybelis aeneus</i>	Bicuda	2	1	1	0	0
<i>Oxybelis fulgidus</i>	Bicuda	2	2	0	0	0
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	Falsa-coral	2	0	2	0	0
<i>Plica umbra</i>	Lagarto	7	3	2	2	0
<i>Podocnemis sp.</i>	Tracajá	1	0	0	0	1
<i>Polychrus marmoratus</i>	Lagarto Preguiça	3	0	0	3	0
<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	Cobra d'água	2	2	0	0	0
<i>Pseustes poecilonotus</i>	Papa-pinto	1	0	1	0	0
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	50	17	14	0	19
<i>Thamnodynastes lanei</i>	Cobra-cipó	1	0	0	0	1
<i>Thamnodynastes pallidus</i>	Cobra-do-mato	12	0	12	0	0
<i>Tupinambis teguixin</i>	Teiú	157	19	69	1	68
<i>Typhlops brongermianus</i>	Serpente	1	0	1	0	0
<i>Uracentron azureum</i>	Lagarto	1	0	0	1	0
<i>Uranoscodon superciliosus</i>	Lagarto	73	18	0	55	0
<i>Xenodon severus</i>	Boipeva	1	0	0	0	1
Serpente em identificação	Serpente	3	1	1	0	1
TOTAL		2534	1177	591	76	690

AVES

Ave	Ave (ovo)	5	3	0	0	2
Ave	Ave (filhote)	2	2	0	0	0
<i>Butorides striata</i>	Socó	3	0	0	0	3
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto (ovo)	15	0	0	0	15
<i>Crotophaga major</i>	Coróca (ovo)	11	0	0	0	11
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim	1	0	1	0	0
<i>Laterallus viridis</i>	Sanã-castanha	1	0	1	0	0
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa	1	1	0	0	0
<i>Opisthocomus hoazin</i>	Cigana (ovo)	2	0	0	0	2
Passeriformes	Ave (ovo)	2	2	0	0	0
Psittacidae	Ave (filhote)	1	1	0	0	0
Psittacidae	Ave (ovo)	2	2	0	0	0
<i>Rupornis magnorostris</i>	Gavião-carijó	1	1	0	0	0
TOTAL		47	12	2	0	33

MAMIFEROS

<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite	2	2	0	0	0
<i>Aotus sp.</i>	Macaco-da-noite	1	1	0	0	0
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça Comum	111	51	33	3	24
<i>Callicebus brunneus</i>	Zogue-zogue	3	3	0	0	0
<i>Caluromys lanatus</i>	Cuíca-lanosa	1	0	1	0	0
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca	2	2	0	0	0
<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça Real	5	3	1	1	0
<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro	14	8	3	0	3

Espécies resgatadas	Nome Popular	Número de indivíduos	MD		ME	
			Margem	Ilha	Margem	Ilha
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	1	1	0	0	0
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	16	2	2	0	12
<i>Didelphis marsupialis</i>	Mucura	7	0	1	0	6
<i>Nasua nasua</i>	Quati	7	7	0	0	0
<i>Oligoryzomys</i> sp.	Rato	14	0	12	0	2
<i>Proechimys</i> sp.	Rato-de-espinho	16	1	4	0	11
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá Mirim	27	4	5	1	17
Vespertilionidae	Morcego	1	1	0	0	0
TOTAL		228	86	62	5	75
INVERTEBRADOS						
Amblypigi	Amblopígeo	2	1	1	0	0
Aranae	Aranha	29	12	16	0	1
Scolopendridae	Lacraia	6	5	0	0	1
Scorpiones	Escorpião	36	8	24	4	0
Theraphosidae	Aranha-caranguejeira	222	19	105	68	30
TOTAL		295	45	146	72	32
TOTAL GERAL		3366	1417	931	155	863

Durante as atividades da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio (24/01 a 03/03/12) foram resgatados 3366 indivíduos. Destes, 65 foram encaminhados ao CETAS, 14 vieram a óbito na base de apoio e estão mantidos em freezer, 33 foram descartados e 3254 foram encaminhados para áreas de soltura, conforme demonstrado na figura 9.

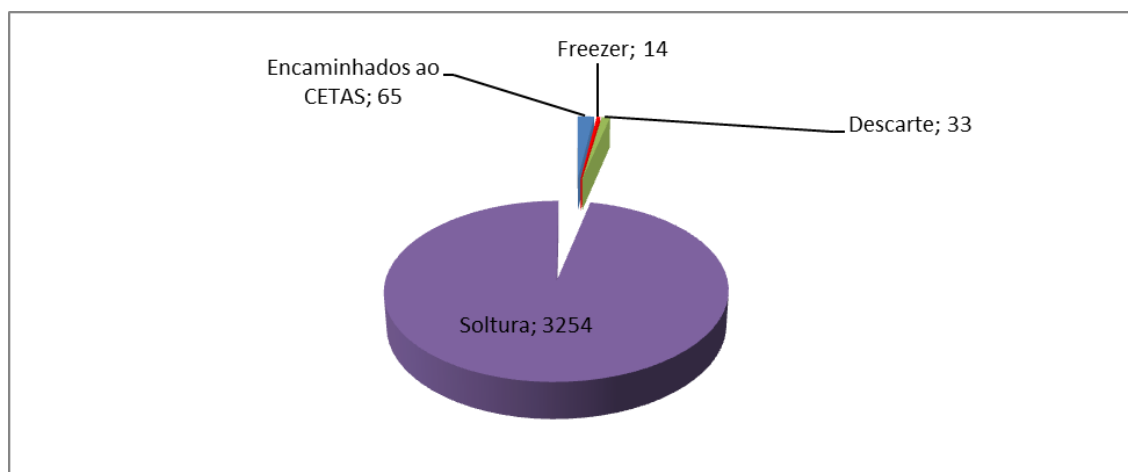


Figura 9. Destinação dos animais resgatados na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio durante o período de 24/01 a 03/03/2012, Base B.

4.2 – Procedimentos veterinários realizados nas bases de apoio

4.2.1 – Base A – Cachoeira do Teotônio

Durante as atividades da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio (24/01 a 22/02/12) foram realizadas 27 intervenções veterinárias, das quais foram 23 intervenções em animais provenientes da margem direita e 04 intervenções em animais da margem esquerda. Dados quantitativos de atendimentos veterinários e resultados obtidos durante a fase de rescaldo estão representados em **figura 10** e **figura 11**.

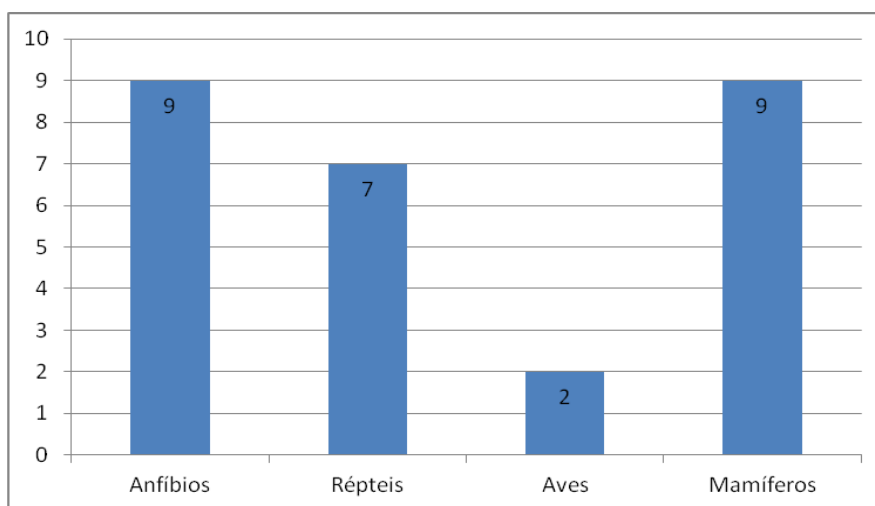


Figura 10 – Quantitativo de espécimes atendidos na Base A, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 22/02/2012.

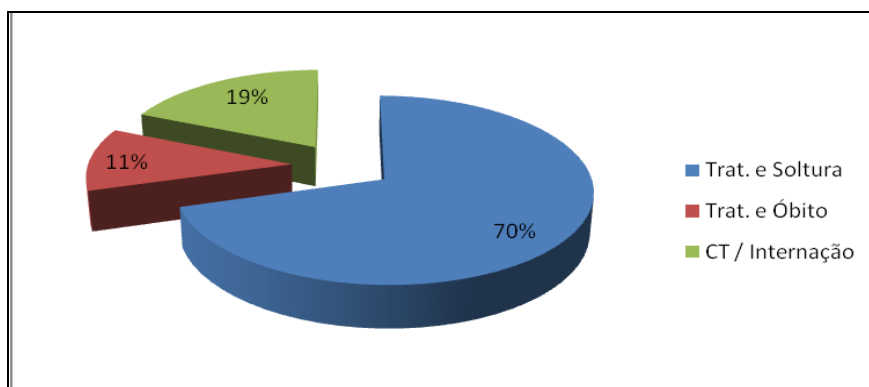


Figura 11 – Percentual dos resultados obtidos nos atendimentos na Base A, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 22/02/2012.

Margem Direita - Base A

Quadro 2: PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS NA BASE A, NO PERÍODO DE 24/01 a 22/02 DE 2012

	Anfíbios	Répteis	Aves	Mamíferos
Eutanásia 1	-	-	-	-
Eutanásia 2	-	-	-	-
Trat. e Soltura	06	04	-	05
Trat. e Óbito	01	01	01	-
CT/Internação	01	02	-	02

Legenda: Eutanásia 1: Animais sem alterações clínicas, eutanasiados para fins científicos; Eutanásia 2: Animais com alterações clínicas severas, sem condições de recuperação.

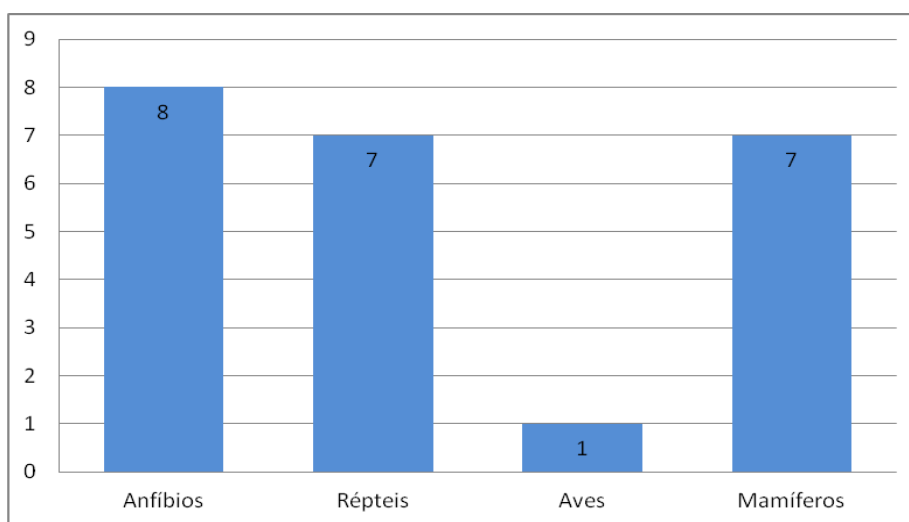


Figura 12 – Quantitativo de espécimes atendidos na Base A, margem direita, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 22/02/2012.

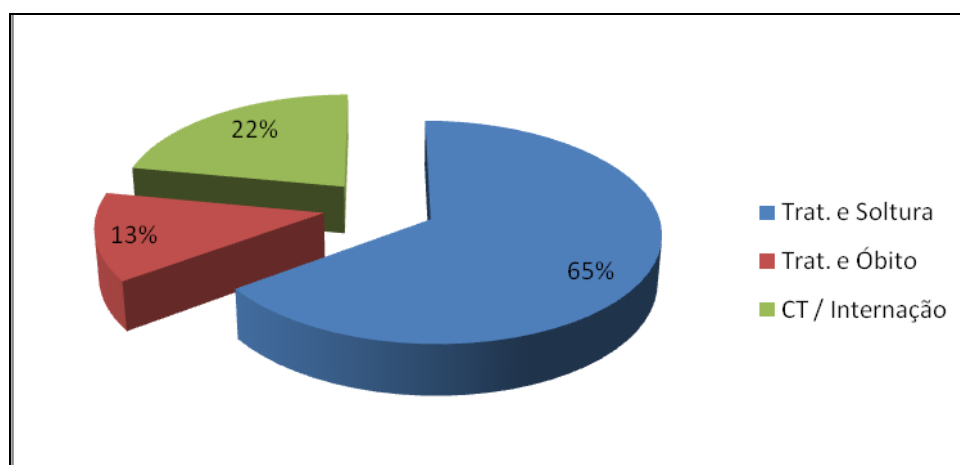


Figura 13 - Percentual dos resultados obtidos nos atendimentos na Base A, margem direita, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 22/02/2012.

Margem Esquerda - Base A

Quadro 3: PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS NA BASE A, NO PERÍODO DE 01 a 23/01 DE 2012

	Anfíbios	Répteis	Aves	Mamíferos
Eutanásia 1	-	-	-	-
Eutanásia 2	-	-	-	-
Trat. e Soltura	01	01	-	02
Trat. e Óbito	-	-	-	-
CT/Internação	-	-	-	-

Legenda: Eutanásia 1: Animais sem alterações clínicas, eutanasiados para fins científicos; Eutanásia 2: Animais com alterações clínicas severas, sem condições de recuperação.

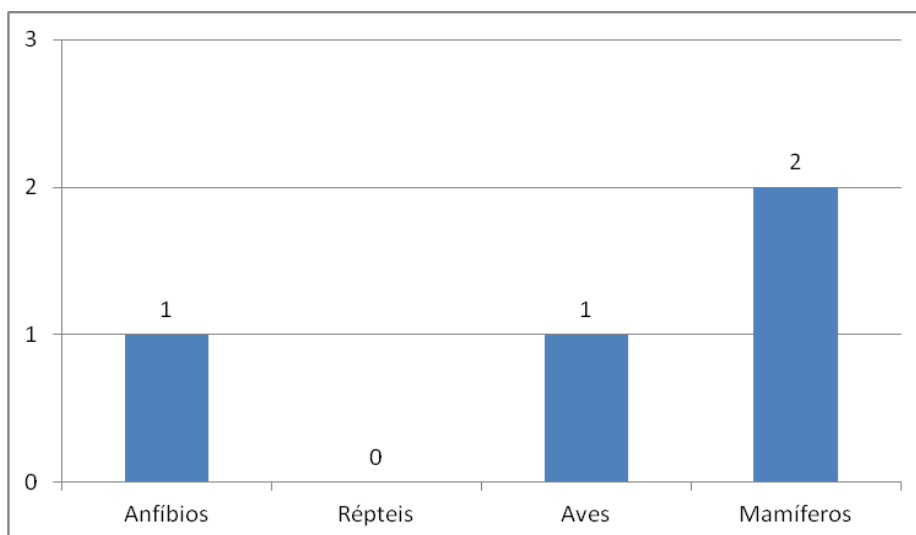


Figura 14 - Quantitativo de espécimes atendidos na Base A, margem esquerda, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 22/02/2012.

4.2.2 – Base B - Jaci Paraná

Durante as atividades da fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio (24/01 a 03/03/12) foram realizadas 09 intervenções veterinárias, dos quais foram 05 intervenções em animais provenientes da margem direita e 04 intervenções em animais da margem esquerda. Dados quantitativos de atendimentos veterinários e resultados obtidos durante a fase de rescaldo estão representados em **figura 15** e **figura 16**.

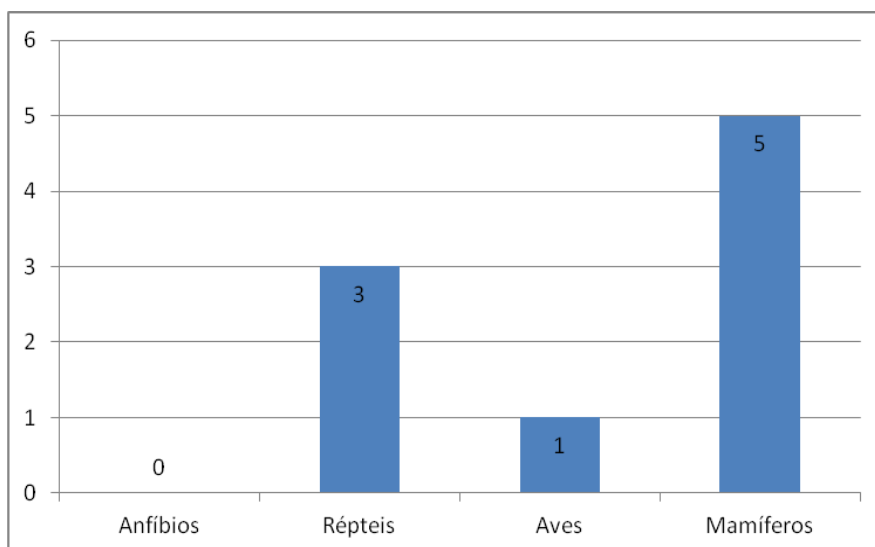


Figura 15 – Quantitativo de espécimes atendidos na Base B, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 03/03/2012.

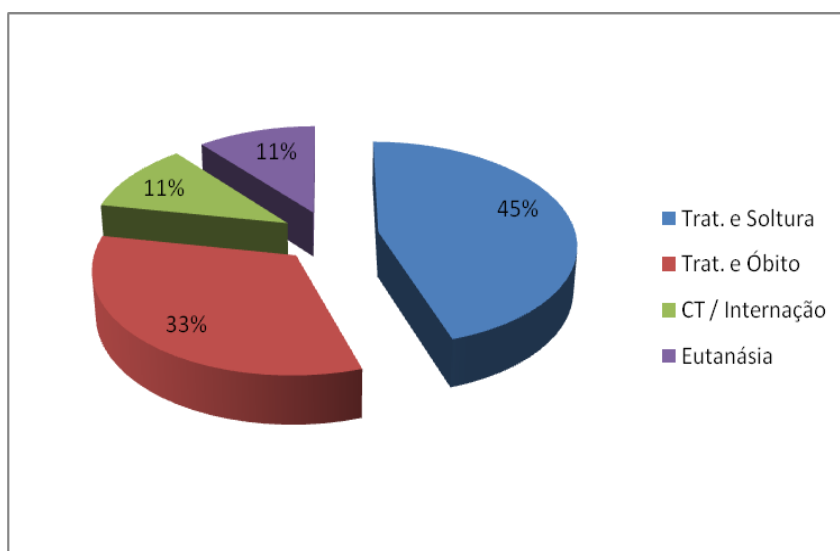


Figura 16 – Percentual dos resultados obtidos nos atendimentos na Base B, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 03/03/2012.

Margem Direita - Base B

Quadro 4: PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS NA BASE B, NO PERÍODO DE 24/01 a 03/03 DE 2012

	Anfíbios	Répteis	Aves	Mamíferos
Eutanásia 1	-	-	-	-
Eutanásia 2	-	-	-	-
Trat. e Soltura	-	01	-	02
Trat. e Óbito	-	-	-	02
CT/Internação	-	-	-	-

Legenda: Eutanásia 1: Animais sem alterações clínicas, eutanasiados para fins científicos; Eutanásia 2: Animais com alterações clínicas severas, sem condições de recuperação.

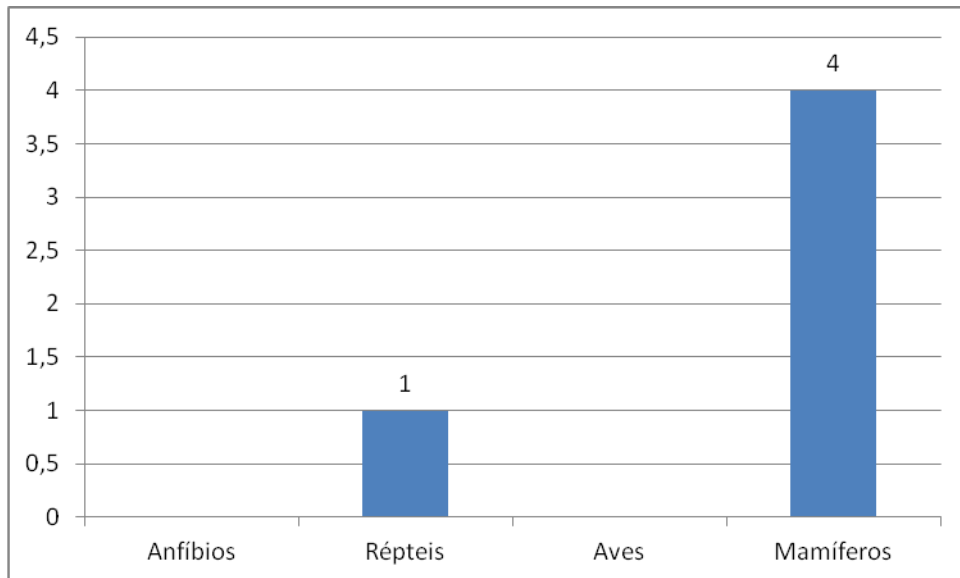


Figura 17 – Quantitativo de espécimes atendidos na Base B, margem direita, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 03/03/2012.

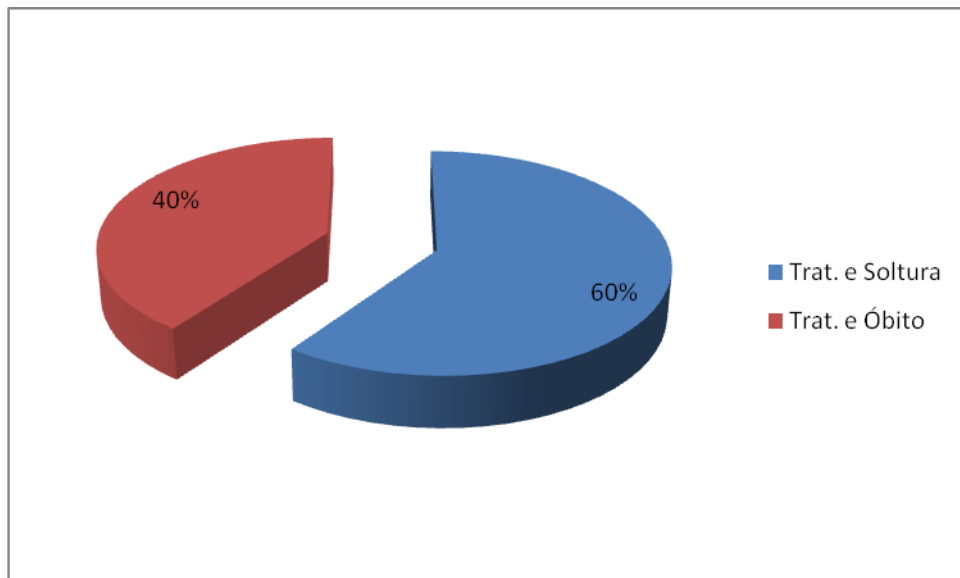


Figura 18 - Percentual dos resultados obtidos nos atendimentos na Base B, margem direita, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 03/03/2012.

Margem Esquerda - Base B

Quadro 5: PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS NA BASE B, NO PERÍODO DE 01 a 23/01 DE 2012

	Anfíbios	Répteis	Aves	Mamíferos
Eutanásia 1	-	-	-	-
Eutanásia 2	-	-	01	-
Trat. e Soltura	-	-	-	01
Trat. e Óbito	-	01	-	-
CT/Internação	-	01	-	-

Legenda: Eutanásia 1: Animais sem alterações clínicas, eutanasiados para fins científicos; Eutanásia 2: Animais com alterações clínicas severas, sem condições de recuperação.

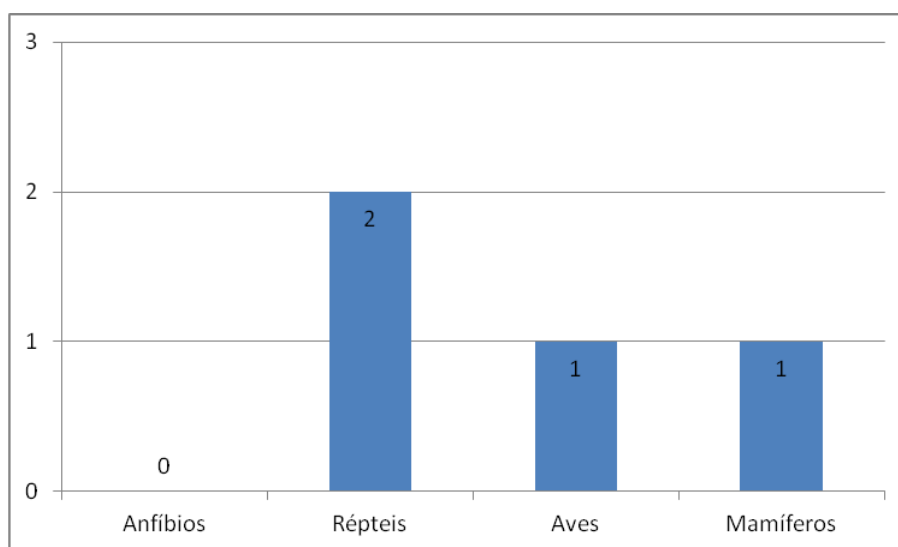


Figura 19 - Quantitativo de espécimes atendidos na Base B, margem esquerda, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 03/03/2012.

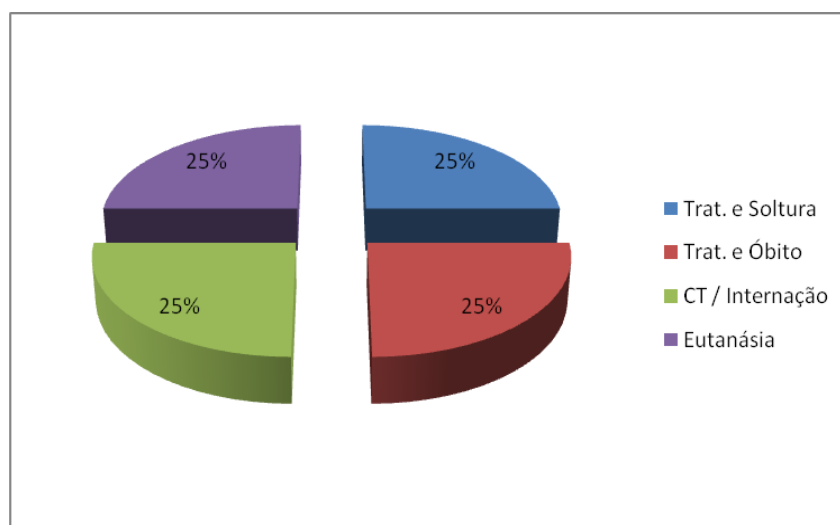


Figura 20 - Percentual dos resultados obtidos nos atendimentos na Base B, margem esquerda, na fase de rescaldo do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, no período de 24/01 a 03/03/2012.

Anexo Fotográfico



Vista parcial da ilha São Patrício. Foto: Daniel Simões



Vista parcial da ilha Liverpool. Foto: Daniel Simões



Vista parcial da ilha de Búfalo. Foto: Daniel Simões



Vista parcial do igarapé Ceará. Foto: Daniel Simões



Equipe de fauna realizando vistoria na ilha Liverpool.
Foto: Daniel Simões



Vista parcial do igarapé Caracol. Foto: Daniel Simões



Concentração de espécimes de iguana (*Iguana iguana*) em galhadas isoladas na área de encontro do rio Jaci com o rio Madeira. Foto: Daniel Simões



Equipe de fauna realizando vistoria na área de encontro do rio Jaci com o rio Madeira. Foto: Daniel Simões



Vista parcial do rio Jaci. Foto: Daniel Simões



Equipe de fauna realizando o resgate de primatas em áreas isoladas do rio Jaci. Foto: Daniel Simões



Vista parcial da região alagada de Morrinhos. Foto: Daniel Simões



Vista parcial da região alagada de Morrinhos. Foto: Daniel Simões



Pontes instaladas nos fragmentos vegetais isolados.

Foto: Kainara



Pontes instaladas nos fragmentos vegetais

isolados. Foto: Kainara



Soltura de iguana (*Iguana iguana*). Foto: Daniel

Simões



Soltura de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*)

evidenciando a marcação com tinta spray

amarela. Foto: Daniel Simões



Soltura de um espécime de jibóia (*Boa constrictor*).

Foto: Daniel Simões



Soltura de um espécime adulto de quati (*Nasua*

nasua). Foto: Juliano Tupan



Soltura de espécimes de mata-mata (*Chelus fimbriatus*) nascidos no CETAS. Foto: Juliano Tupan



Espécime de falsa-coral (*Anilius scytale*) no momento da soltura. Foto: Juliano Tupan



Espécime juvenil de cobra-cipó *Chironius scurrulus* no momento da soltura. Foto: Juliano Tupan



Pontes instaladas nos fragmentos vegetais isolados. Foto: Mizael



Pontes instaladas nos fragmentos vegetais isolados.
Foto: Mizael



Pontes instaladas nos fragmentos vegetais isolados. Foto: Mizael